

FOLHA DE APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JULYANA MAGELA DA COSTA MOTA
STEPHANIE SILVA CARNEIRO

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À AUDITORIA: Um estudo de caso em uma empresa de auditoria externa.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Universidade do Estado do Amazonas, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

DATA DA APROVAÇÃO: 19/02/2024

BANCA EXAMINADORA

Ass.: Afonso F. Fernandes

Orientador (a): PROFESSOR DR. AFONSO FONSECA FERNANDES

Ass.: Elisângela Leitão de Oliveira

Membro da Banca: PROFESSORA MSc ELISANGELA LEITÃO DE OLIVEIRA

Ass.: Leandro Marcondes Carneiro

Membro da Banca: PROFESSOR DR. LEANDRO MARCONDES CARNEIRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JULYANA MAGELA DA COSTA MOTA
STEPHANIE SILVA CARNEIRO

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À AUDITORIA: Um estudo de caso
em uma empresa de auditoria externa.**

**MANAUS
2024**

JULYANA MAGELA DA COSTA MOTA
STEPHANIE SILVA CARNEIRO

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À AUDITORIA: Um estudo de caso
em uma empresa de auditoria externa.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como componente curricular
obrigatório para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis na Escola
Superior de Ciências Sociais da
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador: Prof. Dr. Afonso Fonseca
Fernandes.

**MANAUS
2024**

Resumo

A tecnologia presente no cotidiano torna o seu uso um facilitador da atividade de auditoria contábil. Visto que, a quantidade de dados e informações dentro da organização financeira torna a atividade em auditoria complexa e trabalhosa. Nesse sentido, esta pesquisa tem o intuito de analisar o uso das tecnologias da informação em uma empresa que fornece serviços de auditoria, bem como a sua importância e os riscos que envolvem sua utilização. Desta forma, pretende-se responder a seguinte pergunta: quais as vantagens e os riscos proporcionados pela implementação da tecnologia da informação na auditoria externa? Com o objetivo de responder essa questão, foi realizada a pesquisa de dados primários por meio de um questionário estruturado com enfoque na abordagem quali-quantitativa em um estudo de caso. Como resultados, foi possível concluir que a Tecnologia da Informação é necessária para o trabalho do auditor, ficando evidente que a empresa se importa com treinamentos e com o trabalho dos seus profissionais. De modo que, apesar dos riscos na implementação, observa-se que esse auxílio tecnológico não afeta a capacidade dos profissionais.

Palavras-chaves: Tecnologias; Implementação; Auditoria; Contabilidade; Riscos; Informação.

Abstract

The technology present in everyday life makes its use a facilitator of the accounting audit activity. Since, the amount of data and information within the financial organization makes auditing activities complex and laborious. In this sense, this research aims to analyze the use of information technologies in a company that provides auditing services. As well as their importance and the risks involved in using these technologies in an audit. In this way, we intend to answer the following question: what are the advantages and risks provided by the implementation of information technology in external auditing? In order to answer this question, primary data research was carried out using a structured questionnaire focusing on the qualitative-quantitative approach in a case study. As a result, it was possible to conclude that Information Technology is necessary for the auditor's work, making it clear that the company cares about training and the work of its professionals. So, despite the risks in implementation, it is observed that this technological assistance does not affect the professionals' capacity.

Keywords: Technologies; Implementation; Auditing; Accounting; Risks; Information.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do estudo

Atualmente com aumento da quantidade e complexidade de serviços contábeis, os escritórios de contabilidade investem no uso de tecnologias desde computadores sofisticados até *softwares* (programas) que facilitam e agilizam o trabalho dos contadores e auditores. De modo que, atualmente, é possível encontrar inúmeras tecnologias que vem auxiliando os profissionais da área contábil a facilitarem e até mesmo diminuir o tempo gasto para suas atividades que demandam mais tempo,

caso fossem feitas de forma manual. Em contrapartida, os profissionais possuem medos e receios em relação às falhas que podem ocorrer com esses sistemas no dia a dia e o impacto que isso pode ter.

Conforme Volnei, Bleil, Bonatto e Oliveira (2007) a contabilidade surgiu da necessidade de o homem acompanhar e controlar a evolução de seu patrimônio. Dessa forma, a contabilidade faz parte da evolução e do desenvolvimento do próprio ser humano e da sociedade.

Com o crescimento do comércio internacional e os conflitos bélicos nos séculos XIII e XIV, surgiram restrições à prática da contabilidade, sendo permitida apenas para aqueles devidamente qualificados. A Itália foi pioneira nesse sentido, respondendo à necessidade emergente de avaliar ganhos e perdas entre credores e devedores, decorrente das inúmeras falências ocorridas durante as guerras.

Essa evolução histórica para Oliveira e Malinowski (2017) evidencia a importância crescente da contabilidade como ferramenta crucial para a gestão financeira e a tomada de decisões. Além de também ressaltar a necessidade de regulamentação e qualificação na prática contábil.

Para Oliveira e Malinowski (2017) o mundo foi evoluindo com a globalização e a contabilidade seguiu o mesmo desenvolvimento. Assim, surgiu a necessidade de serem criadas normas internacionais para atender as empresas de todos os portes e em todas as partes do globo. Desse modo, as empresas multinacionais podem fazer a conversão do que consta no seu balanço patrimonial para a moeda e o padrão de onde está localizada a matriz. Nesse sentido, as demonstrações financeiras podem ser analisadas em qualquer lugar do país.

Em consequência da globalização, as novas tecnologias, como o Excel, Idea e outros sistemas internos, foram surgindo e auxiliando os profissionais da área contábil. Assim, o que anteriormente era feito de forma totalmente manual, nos dias atuais pode ser feito de forma automatizada, visando facilitar as tarefas que precisam ser feitas em um curto período de tempo.

O artigo que está dividido em 6 seções, começando pela própria introdução e seguindo, respectivamente, pelo referencial teórico, metodologia, estudo de caso, estudo empírico e a conclusão. Este estudo tem como objetivo responder o seguinte questionamento: **Quais as vantagens e os riscos proporcionados pela implementação da tecnologia da informação na auditoria externa?**

1.2 A escolha do tema e a problemática

A tecnologia da informação está em todas as organizações, desde as microempresas até as grandes corporações. De modo que, com o desenvolvimento da globalização, as tecnologias avançaram e evoluíram a ponto de serem cada vez mais úteis dentro das organizações. Na contabilidade e nos seus ramos, como a auditoria, não poderia ser diferente. O que antes era feito manualmente, nos dias atuais já pode ser feito de forma automatizada, com mais rapidez e com menos riscos de erros em comparação as tarefas manuais.

Em contrapartida, na atualidade ainda existem os riscos, as incertezas e desconfianças atreladas às tecnologias e o que elas podem fazer. Por outro lado, existem empresas que buscam estar sempre atentas para as novas tecnologias que surgem no mercado, para facilitarem seus afazeres do dia a dia. Em virtude dessas considerações, pode-se afirmar que existem vantagens e riscos na implementação da tecnologia da informação na auditoria externa.

1.3 Objetivos

Os objetivos têm o intuito de estabelecer o que se pretende alcançar com a pesquisa. Nesse sentido, os objetivos indicam a base para o desenvolvimento e análise desta pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

Verificar como a tecnologia da informação contribui para as auditorias externas na área da contabilidade e os riscos ocasionado por sua implementação.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as tecnologias da informação que são utilizadas como ferramentas pelos auditores externos no dia a dia;
- b) Verificar e analisar como a tecnologia da informação está contribuindo com os trabalhos realizados pelos auditores externos;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste segmento se discorre sobre o conceito de auditoria e a importância da tecnologia de informação na auditoria externa, sua aplicabilidade, o conceito de tecnologia da informação e os riscos que dificultam a sua implementação.

2.1 Auditoria

Para Pinheiro e Cunha (2003) o termo *auditing* significa a tecnologia contábil de revisão. Contudo o termo tem sido ampliado por conta do aumento da complexidade no ramo empresarial, sendo dividido entre auditoria interna, externa e governamental. A fim de conceituar de forma resumida os ramos da auditoria, é definida da seguinte forma:

- a) auditoria interna: é realizada por profissionais de dentro da empresa. Possui total independência e tem como objetivo atender a administração quando se refere ao cumprimento das normas estabelecidas e avaliação dos controles internos.
- b) auditoria externa: é realizada por profissionais liberais ou independentes. Não pode ter nenhum tipo de dependência com a empresa e tem como objetivo emitir opinião sobre as demonstrações financeiras.
- c) auditoria governamental: é realizada por auditores fiscais e internos no âmbito federal, municipal e estadual. O auditor fiscal tem o objetivo de observar se as obrigações tributárias, trabalhistas e sociais estão sendo cumpridas. Enquanto o auditor interno tem o objetivo de analisar as contas públicas e da gestão administrativa.

Crepaldi (2016) conceituou a auditoria como um levantamento e uma avaliação sistemática das operações contábeis, transações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade, com o propósito de avaliar os riscos de distorções materialmente expressas nas demonstrações.

Já Niyama (2009) destaca a década de 70 como marcante para o mundo da auditoria. Pois, foi nessa época que as empresas abertas passaram a ser obrigadas a terem suas demonstrações financeiras analisadas por auditores que fazem parte do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil).

Attie (2011) destaca que a determinação estabelecida pela Lei das Sociedades por Ações definiu que as organizações abertas devem observar as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e deverão obrigatoriamente serem auditadas por auditores independentes registrados na mesma comissão.

2.1.1 A importância da Auditoria externa

Segundo Mota e Martins (2018) uma auditoria externa, também conhecida como auditoria independente, envolve a análise das demonstrações financeiras de uma empresa para identificar possíveis erros ou inconsistências nas informações. Para a realização deste procedimento são aplicados determinados métodos técnicos, que conduzem à expressão de uma opinião. De modo a indicar se os dados apresentados obedecem aos princípios contábilísticos do país onde a empresa está localizada ou se existem diferenças que necessitem serem resolvidas. Portanto, para pôr em prática a função do auditor em um trabalho de auditoria é preciso que haja uma independência entre auditor e auditada para que as análises sejam mais confiáveis.

De acordo com Schmitz e Leoni (2019), antes de dar início ao procedimento de auditoria, os auditores necessitam dedicar um tempo significativo na preparação dos dados e no planejamento de auditoria.

Conforme Araújo (2020), o principal objetivo da auditoria externa é garantir o cumprimento das normas contábeis e de todos os requisitos legais do país onde a empresa possui sede. No caso das sociedades por ações, existe a Lei 6.404/1976 que determina que as grandes empresas que operam como instituições financeiras no mercado ou negociam ações no mercado de capitais estejam sujeitas a auditorias externas regulares. Os objetivos destas auditorias são na maioria das vezes atrair novos investimentos, verificar se os documentos contábeis estão de acordo com a lei, aumentar a segurança para os acionistas e investidores da empresa e se estão sendo cumpridos os regulamentos da empresa.

2.2 Tecnologias da Informação

Para Oliveira e Malinowski (2017) a importância da informação é altamente expressiva e cada vez mais valorizada, pois está presente em todos os processos que envolvem pessoas, sistemas, recursos financeiros e tecnologia. Assim, a tecnologia

da informação é primordial para que as empresas possam se manter e conquistar o mercado mundial nos dias atuais e com perspectivas de abranger: *Softwares* atualizados; microcomputadores; proteção contra vírus e ameaças; sistemas controladores; internet e tecnologias de rede.

Segundo Padoveze (2000) a tecnologia da informação é todo conjunto de tecnologias que estão à disposição das empresas para efetivar os subsistemas da tecnologia. Para Agnolin (2017) a tecnologia da informação veio para inovação, modificação e principalmente otimizar significativamente os processos de trabalho. O que antes exigia esforço manual, agora ocorre de maneira automatizada, eliminando a excessiva dependência de papel.

2.3 A tecnologia da Informação e a auditoria externa

2.3.1 A evolução da tecnologia da informação na auditoria e sua importância

Para Lima et. al (2013) a globalização da tecnologia resultou na aceleração de trabalhos e transformou a estrutura e métodos de trabalhos em organizações, conduzindo a diminuição de custos e conseqüentemente o aumento da produtividade de pessoal e excelência dos serviços. O bom uso estratégico das tecnologias é um atributo imprescindível para os auditores.

A automação na auditoria apoia as práticas e as condutas que regem o trabalho do profissional auditor, contribuindo com a melhora e o perfeccionismo nos procedimentos. Com o objetivo de alcançar maior produtividade, confiabilidade e qualidade. É importante destacar que a implementação da automação não veio para mudar a essência dos objetivos que envolvem o trabalho da auditoria, mas sim, ser um auxílio na prática profissional.

Scherer e Fagundes (2018), os profissionais deixam de executar tarefas manuais que demandam tempo para utilizar ferramentas tecnológicas informatizadas que impõe a automatização de processos, como por exemplo, o computador, que favorece as atividades diárias. Com o uso desse equipamento dentro do escritório, é viável aprimorar a gestão e auxiliar em esclarecimentos, simplificando as explicações provenientes de sistemas.

De acordo com Borges et al. (2012), atividades realizadas manualmente por pessoas podem ser desenvolvidas dentro de softwares responsáveis e específicos em

tarefas, reduzindo os papéis e documentos na empresa. As evoluções nas organizações em decorrência a exigência do mercado e a competitividade, demandam das empresas maior quantidade de informações para gerenciar seu processo produtivo e para embasar decisões a nível estratégicos e operacionais

Conforme Lima et al. (2013), a empresa *Price Waterhouse* destacou alguns objetivos que devem ser considerados na formação do processo da automação. Alguns deles são: Melhorar a eficiência e reduzir os custos; melhorar a qualidade do trabalho de auditoria reduzindo os seus níveis de risco; garantir o treinamento de seu pessoal; melhorar a qualidade das documentações do trabalho utilizados em seus negócios e preparar-se para a globalização dos negócios e manter-se entre os mais bem reconhecidos no mercado.

2.3.2 O que se espera do futuro da auditoria externa?

Os auditores precisarão se adaptar e se atualizar para responder às expectativas e desafios criados na profissão. Para Elliot (1994) existem oportunidades e ameaças para a auditoria no futuro, pois a tecnologia da informação além de provê as demonstrações financeiras também auxilia os processos realizados pelos auditores, ampliando o uso delas.

Desse modo, o autor acredita que a profissão pode estar ameaçada pelo fato de que as formas tradicionais de se fazer auditoria podem não ser mais tão relevantes para os investidores e credores. Entretanto, o autor enfatiza as oportunidades de os profissionais evoluírem no ramo na auditoria, fornecendo as informações em tempo mais hábil e real.

Nessas circunstâncias Elliot (2002) recomenda para que os acadêmicos procurassem estudar sobre as mudanças e evoluções das tecnologias, para que futuramente estes profissionais possam estar preparados. Essa visão vai de encontro com o que Manita et al. (2020) afirma sobre o futuro auditor estar confortável com as ferramentas tecnológicas, entender como os dados dos clientes são gerados e ter a capacidade de analisar e extrair os dados necessários. Além disso, conseguem também desenvolver aptidão para criar ferramentas que auxiliem as interpretações e controle de dados.

Conforme afirmado por Veiga (2021), é inevitável que as progressões tecnológicas exerçam uma influência significativa sobre as empresas de auditoria,

potencialmente conduzindo a um estágio inovador na profissão ou, em cenários desfavoráveis, resultando na exclusão do mercado para aqueles incapazes de se adaptar. A autora discute a aplicação de técnicas de amostragem na auditoria externa, destacando os esforços em direção à maior eficiência dessas práticas, visando garantir que as amostras selecionadas sejam representativas. No entanto, ela observa a emergência de tecnologias que possibilitam a auditoria de toda a população, em contraste com a abordagem de amostragem convencional, um fenômeno que tende a se aprofundar no futuro.

Diante desse panorama, Veiga enfatiza que a automação assumirá uma presença crescente no mercado de auditoria. O que anteriormente estava centralizado em algumas empresas pode eventualmente ser dominado por grandes empresas de tecnologia ou por entidades especializadas em inovações tecnológicas. Portanto, é imperativo adquirir progressivamente mais conhecimento tecnológico para se manter alinhado com a evolução da auditoria nessa era da informação.

2.4 Riscos para implementação da TI na auditoria

Segundo os estudos de Salles et al. (2016), as principais dificuldades encontradas em empresas para a efetivação das tecnologias da informação são: A necessidade de planejamento; estabelecer metas e ferramentas de controle para mensurar ganhos e benefícios; desenvolver projetos de infraestrutura tecnológica que atendem às necessidades da empresa; aprovação da alta administração para implementar os projetos; o custo de mudanças que demandam tempo para os funcionários se adaptarem, especialmente nas situações radicais; e o investimento em contratação de serviços de consultorias especializadas para auxiliar os funcionários.

Nesse contexto, os riscos da implementação podem estar classificados das seguintes formas:

2.4.1 Risco Operacional

Para Carvalho (2022) está relacionado às falhas internas abrangendo sistemas e processos que podem ocorrer dentro da organização. Exemplos de riscos operacionais são as falhas de segurança, estrutura, sistemas, a fraude e a ameaça de avaria ou danos. Assim, a autora diz que as entidades devem investir em sistemas seguros e estruturas sólidas, capazes de prevenir a ocorrência de falhas.

Para Botelho (2012) riscos operacionais estão associados à operacionalidade dos processos de negócio da organização, abrangendo todos os elementos que possam impactar sua execução como operações de negócios (recursos humanos e desenvolvimento de produtos), liderança de equipe e disponibilidade e relevância da tecnologia são exemplos de elementos.

2.4.2 Risco Financeiro

Carvalho (2022) enuncia que o uso inadequado da tecnologia da informação pode resultar em perdas financeiras e comprometer a reputação da entidade. O desalinhamento e configurações equivocadas das TI podem gerar distorções financeiras e fragilizar o controle interno sobre os relatórios financeiros.

2.4.3 Risco Organizacional

Para Carvalho (2022) está associada à deficiência na estrutura, os quais incluem fraude interna, danos nos ativos, riscos de segurança e erros cometidos pessoal. Torna-se imperativo que a entidade aposte em procedimentos de monitoramento, com o objetivo de identificar as falhas citadas acima de forma a executar as medidas de reparação de forma eficiente e eficaz.

Segundo Parent e Reich (2009) se as defesas de segurança cibernética nas organizações forem violadas, o risco desloca-se para dentro da organização, consequentemente ataca os sistemas e informações críticas. As invasões destes agentes externos podem paralisar uma organização, tornando impossível a prestação de serviços a clientes, fornecedores e funcionários.

2.4.4 Risco Tecnológico

Para Nova, Barbara (2022) são vários fatores que levam ao risco tecnológico, tanto intencionais e não intencionais. De modo que, os não intencionais podem ser classificados em três tipos, sendo: erros humanos, erros ambientais e falhas de sistemas de computador. Os erros humanos apresentam-se na utilização de softwares, programação e coleta, entrada de dados, ou seja, os erros derivados da capacidade humana. Os riscos ambientais se originam de grande proporção, como terremotos, inundações, nos quais a área em que a empresa está situada é impactada por eventos naturais. E as falhas de sistema de computador provenientes do uso de

materiais precários e com defeitos, resultam em funcionamento inadequado, causando a perda de informações pela empresa.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem por estudo o entendimento do uso da tecnologia da informação aplicada na auditoria externa, bem como o conhecimento dos profissionais na utilização da tecnologia da informação e quanto a sua vantagem e os riscos da implementação. A pesquisa tem objetivo descritivo-explicativo, que segundo Gil (2007) tem como principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Salienta-se que é o estudo de determinado grupo e a pesquisa explicativa, tem como preocupação principal identificar os fatores que influenciam no fenômeno, este tipo de pesquisa aprofunda o conhecimento da realidade.

Em relação à natureza, essa investigação é baseada na pesquisa aplicada. Segundo Prodanov e Freitas (2013), essa análise gera conhecimento para a aplicação prática voltada para solução de problemas, os quais envolvem interesses e verdades locais.

No que diz a respeito da abordagem metodológica, o enfoque é quali-quantitativo. Segundo Birochi, Renê (2021), esse método combina os procedimentos metodológicos quantitativos e qualitativos para coletar e interpretar dados da pesquisa. Em um fluxo de, posteriormente, realizar entrevistas, com a finalidade de entender os fenômenos.

De acordo com Cesar (2005), a pesquisa estudo de caso se caracteriza como uma abordagem qualitativa muito utilizada para coletas de dados na área de estudos organizacionais. Para a autora existem três configurações que devem ser consideradas no estudo de caso: a natureza como o fenômeno que será investigado, o conhecimento que se almeja e a possibilidade de generalização de estudos.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado grupo. É frequentemente utilizado por pesquisadores sociais.

4. ESTUDO DE CASO

4.1 Contextualização da empresa

4.1.1 Histórico

A Crowe Global iniciou suas atividades em 1915 na cidade de Nova Iorque, localizada nos Estados Unidos. Atualmente são 109 anos de atuação, sendo a 8ª maior rede global de firmas de auditoria, consultoria e contabilidade, dedicados na entrega dos seus serviços. No Brasil, a empresa Crowe localiza-se nas principais cidades (Belo Horizonte, Campinas, Manaus, Osasco, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro e São Paulo), com enfoque em fornecer serviços de alto valor acrescentado a entidades públicas e privadas.

A empresa está focada na experiência e futuro do cliente. Todos os profissionais dão ênfase na oferta de serviços com excelência, substanciais e duradouros. São cerca de 36.000 funcionários em alcance global, o qual facilita a resposta e o atendimento a todos os tipos de clientes nacionais e internacionais em 130 países. No Brasil, a empresa Crowe está presente nas principais cidades, com 400 profissionais e 7 escritórios. Portanto, ganhou destaque como uma das 10 maiores empresas de auditoria, consultoria e contabilidade no mundo.

4.1.2 Atuação

Atuação dos profissionais da Crowe são em todos os segmentos, como: governos, grupos industriais e órgãos reguladores. Com conhecimento excelente em negócios, legislação e práticas locais. Em auditoria, a Crowe assume a responsabilidade de revisar a credibilidade e fidedignidade das informações contábeis e financeiras prestadas a acionistas e sócios. Os relatórios atestados pelos profissionais constituem documentos fidedignos e de ampla aceitação pelo mercado. De modo que, é fornecido maior transparência e confiança dos negócios para os clientes. Algo a salientar também é que a Crowe atua como um membro independente da Crowe Global.

Para atender as necessidades dos seus clientes são prestados os seguintes serviços: Auditoria; imposto; riscos e performance; BPM Consulting (gestão de retaguarda); assessoria em transações; corporate finance; societários e sucessões; treinamentos; business care; agronegócio e administração judicial.

4.2 Negócio

4.2.1 Missão

A empresa busca constantemente oferecer serviços com altíssimo nível e alto valor agregado para os clientes. De modo a dar ênfase para a resolução de problemas dos clientes, identificação da análise de negócios, análise da estrutura de custos, revisão de processos, buscando reduzir despesas e aumentar receitas e melhoramento da lucratividade. Assim, tornar a empresa mais competitiva no mercado e contribuir para o crescimento e desenvolvimento dos negócios.

4.2.2 Valores e Princípios

O desenvolvimento de profissionais para se tornarem protagonistas dos seus projetos e serem capazes de enfrentar novos desafios. Trabalho de colaboração, sem diferenças, preconceitos e sem exceções, agindo com humildade, respeito e calor humano. Transformação de pessoas, os tornando determinantes para conquistar e manter a confiança dos clientes. O crescimento da empresa Crowe só ocorre com o desenvolvimento profissional dos seus agentes. A verdade e o comprometimento com seus clientes e profissionais, são exemplos de condutas e ética. As medidas são aplicadas para evitar e reduzir conflitos de interesse, oferecendo um diferencial competitivo.

O compromisso com a responsabilidade social em relação à sociedade é evidenciado por meio do apoio ao Centro Educacional Assistencial Profissionalizante (CEAP) em iniciativas que contribuem com o crescimento de jovens talentos no início de suas carreiras. Além disso, tem apoio da Unibes, instituição filantrópica que busca ajudar crianças, jovens, idosos e famílias que estão em situação de vulnerabilidade e também da Casa dos Velhos da Irmã Alice, uma entidade sem fins lucrativos que abriga idosos carentes.

4.2.4 Equipe

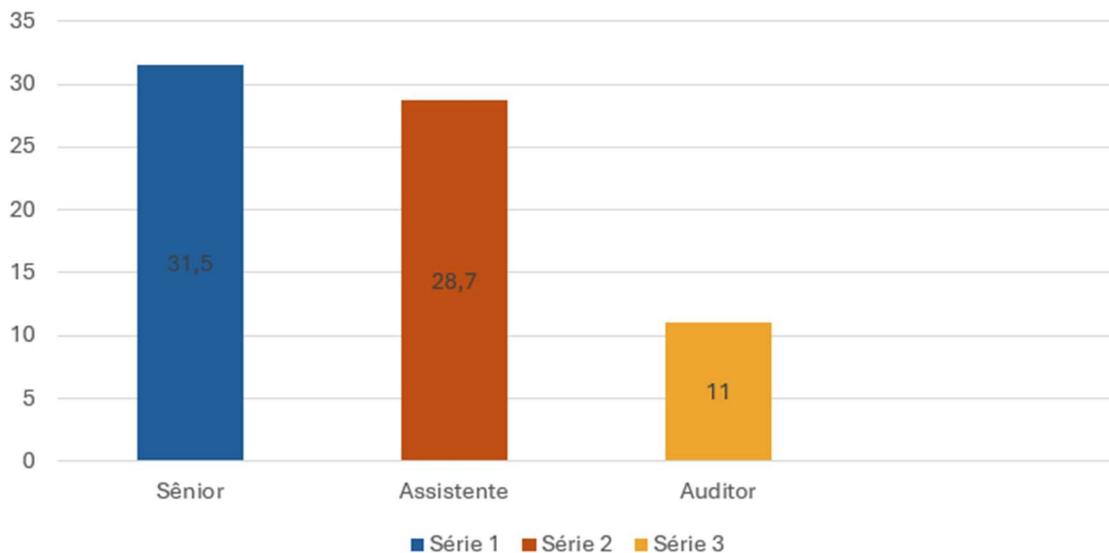
A empresa Crowe atuante no mercado brasileiro conta com 400 profissionais, constituídos por profissionais formados em ciências contábeis, administradores de empresas, economistas e outros profissionais altamente qualificados e especialistas. O trabalho é feito de forma integrada, mantendo o padrão de atendimento aos clientes em qualquer lugar.

5. ESTUDO EMPÍRICO

5.1 Resultados e análise dos dados obtidos

Nesta seção busca-se descrever os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados. Para a realização deste estudo de caso, foi solicitada a colaboração dos profissionais e auditores externos da empresa Crowe. No dia 26 de dezembro de 2023 foram enviadas 100 cópias do questionário por meio de mensagens e e-mail eletrônicos. Foram obtidas 73 respostas, dos 100 questionários enviados.

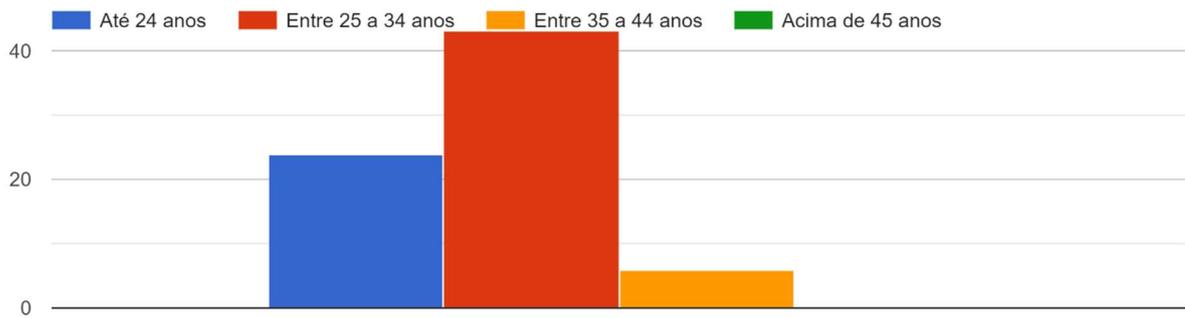
Gráfico 1: Função dos participantes



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Para termos uma conclusão das funções em que os participantes atuam neste questionário, foram identificados uma variedade de função, entretanto, classificamos os 3º cargos que estiverem presente nesta pesquisa, eles são: de auditores com 31,5%, assistentes com 28,7% e sênior com 11%. Conclui-se que a maioria são de funções de auditores com maior percentual, em razão de utilizarem softwares internos que contribuem com o trabalho de auditoria.

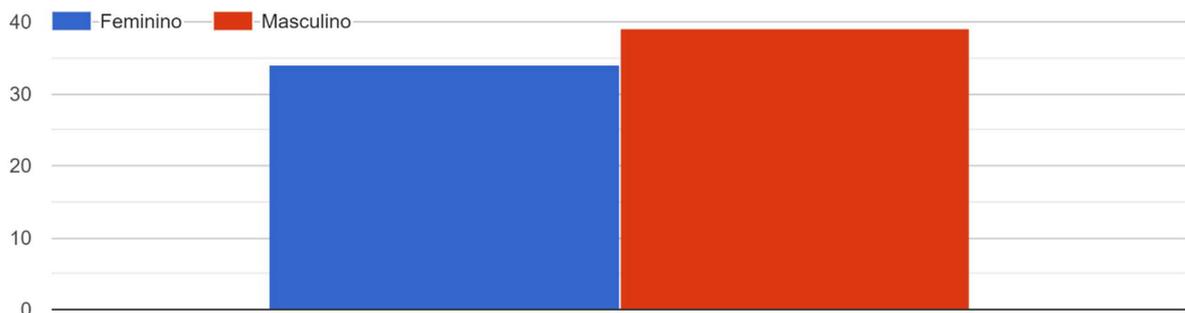
Gráfico 2: Faixa etária dos participantes



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

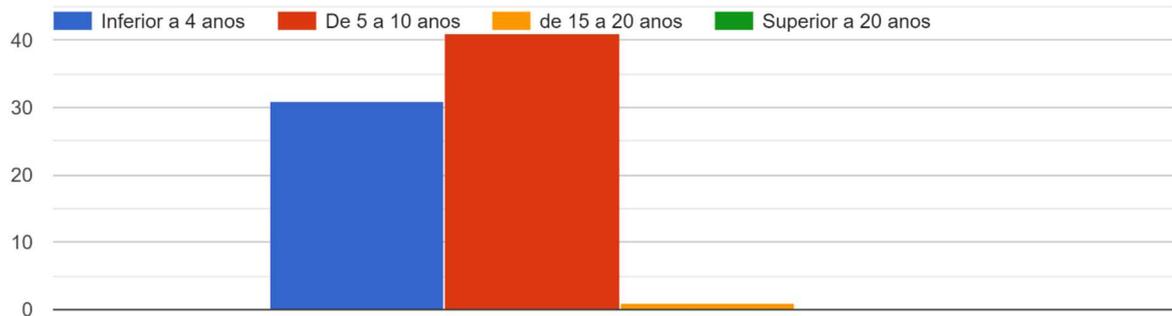
Conforme demonstrado no gráfico, é possível observar que os participantes da pesquisa, em maioria, têm entre 25 e 34 anos, sendo 43 indivíduos (58,9%), entre os que tem até 24 anos tivemos 24 indivíduos (32,9%) e entre 35 e 44 anos, participaram 6 indivíduos (8,2%). Com base nessas informações é evidente que a maioria dos participantes são jovens, integrantes na faixa etária de 25 a 34 anos. Embora a maioria dos integrantes sejam compostos por pessoas mais jovens, é fundamental reconhecer os profissionais mais experientes que estão há anos atuando na auditoria. Estes colaboradores possuem riqueza em conhecimento de anos e anos, eles desempenham um papel importante e significativo.

Gráfico 3: Gênero dos participantes



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

A partir do gráfico 3, nota-se que a maioria dos integrantes são do gênero masculino, sendo eles 39 indivíduos (53,4%), o que representa mais de 50% dos candidatos entrevistados. Dos 34 indivíduos (46,6%), são de gênero feminino, ou seja, menos de 50% dos candidatos entrevistados.

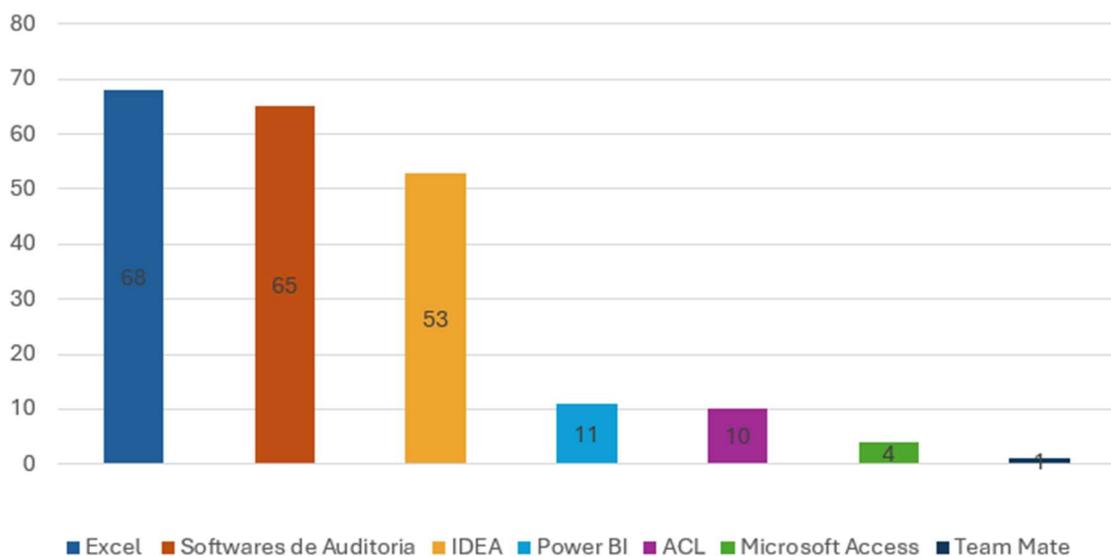
Gráfico 4: Anos de experiência profissional do participante

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Em relação a quantidade de anos adquiridos como experiência profissional, cerca de 41 indivíduos (56,2%) estão atuando na área por volta de 5 a 10 anos. 31 indivíduos têm menos de 4 anos (42,5%) de experiência e 1 indivíduo com experiência de 15 a 20 anos com porcentagem de (1,3%). Desse modo há perfis com maiores anos de experiência, indicando a capacidade e competência dos profissionais.

5.2 Análise das questões formuladas

Foram formuladas questões com intuito de entender quais ferramentas e softwares de auditoria que os profissionais utilizam.

Gráfico 5: Ferramentas e Softwares utilizados no trabalho de auditoria

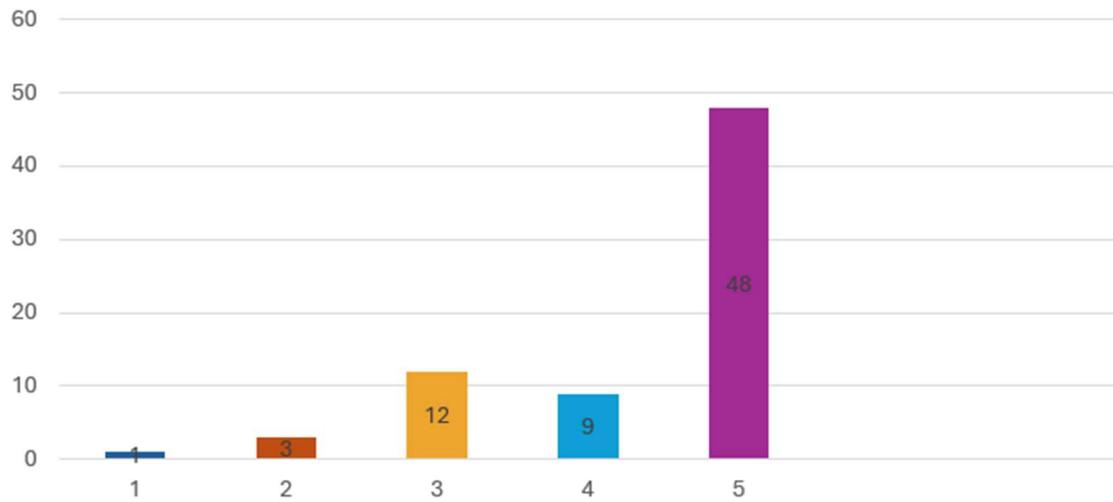
Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Em relação ao gráfico acima, é questionado ferramentas e softwares mais frequentemente utilizados. Os participantes tiveram a possibilidade de selecionar mais de uma opção. Foi analisado que cerca de 68 indivíduos utilizam a ferramenta *Microsoft Excel* (93,2%) e 65 indivíduos usam *softwares de auditoria*, cerca de (89%). Outros 11 indivíduos utilizam a ferramenta *Power BI* (15,1%), 1 indivíduo utiliza a ferramenta *Tableau*, 10 indivíduos usam a tecnologia *ACL* (13,7%), 53 indivíduos utilizam a tecnologia *IDEA*, cerca de (72,6%), 1 utiliza a tecnologia *TeamMate Analytics* (1,4%) e 4 indivíduos usam a ferramenta *Microsoft Access* (5,5%). De modo a analisar a preferência e necessidades dos profissionais no uso das ferramentas tecnológicas, têm destaque os softwares de auditoria e a ferramenta Excel, que por sua vez foram adquiridos para auxiliar o auditor e os demais profissionais.

Observa-se que os resultados acima se encontram alinhados com o estudo de caso realizado por Carvalho (2022), em que se constatou que cerca de (91,6%), que corresponde a 98 indivíduos, destacaram a ferramenta Excel e os softwares de auditoria para a realização dos trabalhos dos auditores.

5.3 Avaliação da tecnologia da informação no local de trabalho

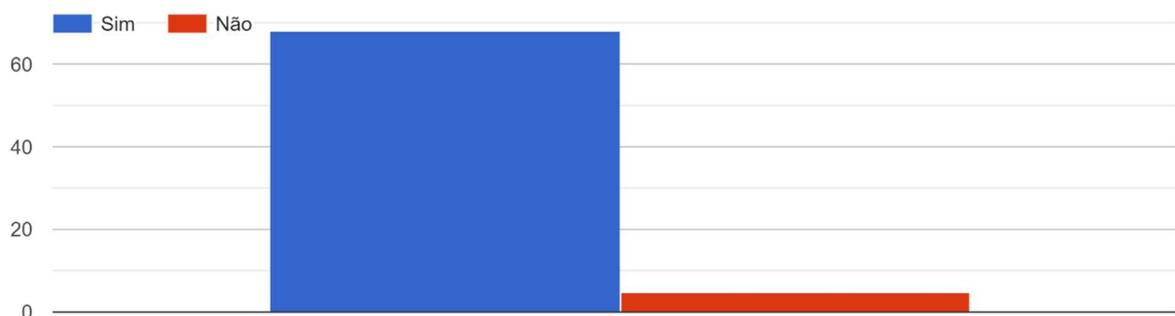
Para analisar com que frequência o local de trabalho investe em tecnologias, se possuem treinamentos para os funcionários e consideram a tecnologia de informação como apoio para a formação da opinião do auditor. Foram aplicadas questões através da escala linear.

Gráfico 6: Investimento de novas tecnologias a serviço da auditoria

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

O questionário trouxe a escala linear representando as perguntas de 1 (pouco) a 5 (muito), em que os participantes responderam o grau do investimento da empresa em relação ao investimento de tecnologias a serviço da auditoria. Nota-se que cerca de 1 indivíduo (1,4%) dos entrevistados opinou ser “pouco”, enquanto 3 indivíduos opinaram ser “leve”.

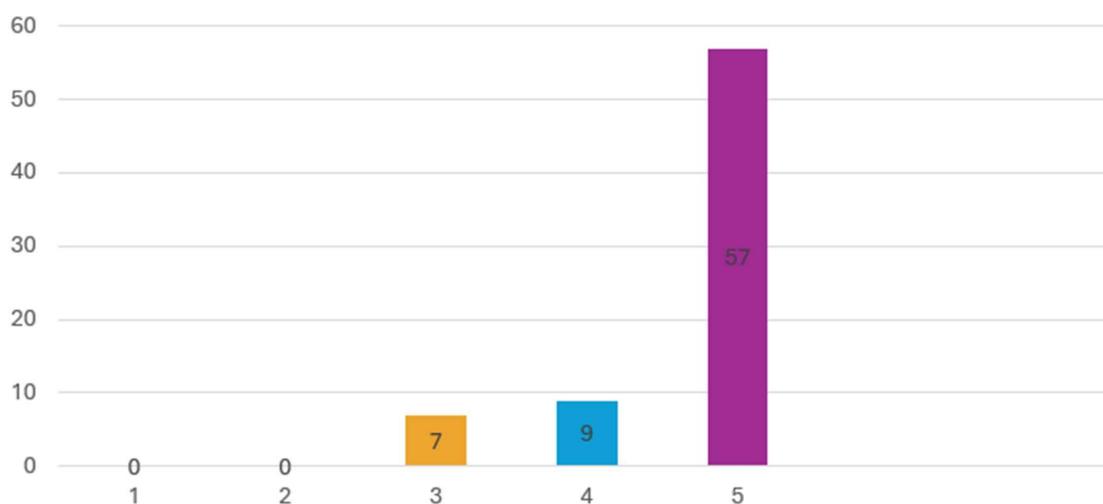
As conclusões extraídas por meio do gráfico acima, evidenciam que 65,8% dos entrevistados afirmam que a empresa possui investimento em tecnologia. Portanto, o uso da tecnologia é crucial para o desenvolvimento dos trabalhos na auditoria, este resultado demonstra que a empresa mantém seu compromisso com o avanço tecnológico aplicado na auditoria.

Gráfico 7: Treinamentos de funcionários

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

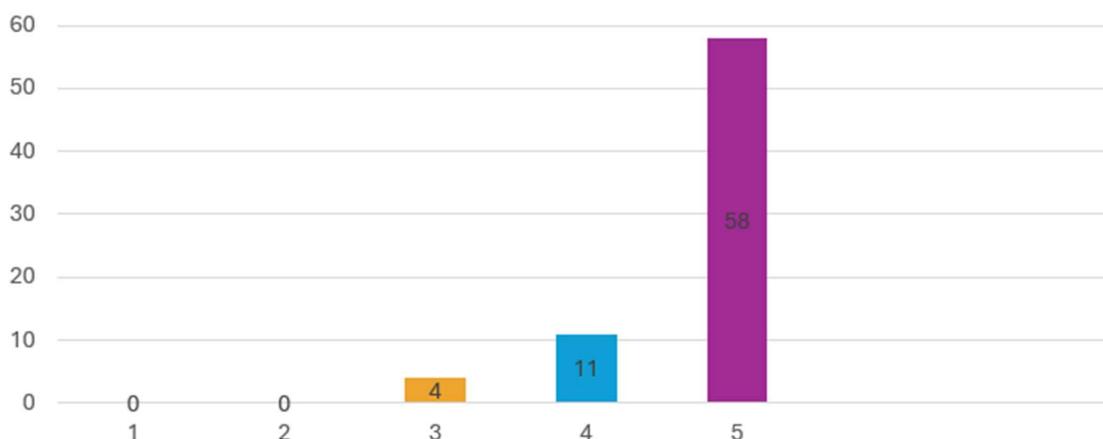
O questionário trouxe uma questão referente aos treinamentos dos funcionários nas tecnologias da informação, observando os resultados, é possível notar que 68 indivíduos, ou seja, 93,2% dos entrevistados, afirmam que possuem treinamento para aprenderem como utilizar as tecnologias implementadas na empresa. Concluindo-se que as empresas estão abertas para a otimização e fornecendo recursos para compra de suporte das tecnologias.

Gráfico 8: Apoio das tecnologias na formação de opinião



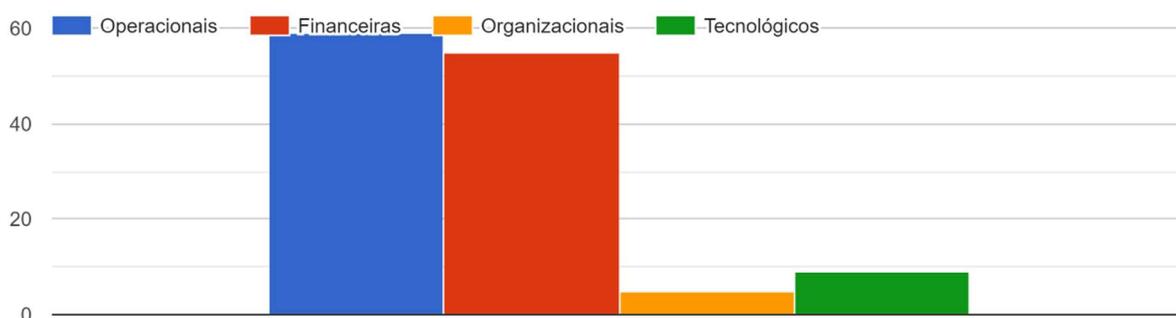
Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

O resultado do gráfico acima é analisado que dos 73 participantes que responderam ao questionário, 57 indivíduos (78,1%) consideram que a tecnologia da informação ajuda e apoia na formação de opinião do trabalho do auditor o qual auxilia nas tomadas de decisões.

Gráfico 9: A tecnologia facilita o trabalho da auditoria?

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

No gráfico acima que também possui uma escala de 1 sendo (pouco) e 5 (muito), é observado que 79,5% das pessoas entrevistadas afirmam que as tecnologias da informação são facilitadores no trabalho realizados pelos profissionais de auditoria, 15,1% acreditam que ajuda de forma moderada e 5,5% de forma mediana. Esta questão evidencia o resultado de que a utilização da tecnologia da informação no trabalho permite simplificar a análise de amostras de grandes dimensões.

Gráfico 10: Riscos da tecnologia

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

O questionário trouxe quatro dos maiores riscos que as tecnologias podem ocasionar, sendo possível escolher mais de um risco ofertado. Como resultado tivemos que 59 pessoas (80,8%) acreditam que os riscos da tecnologia nos trabalhos de auditoria são operacionais, 55 pessoas (75,3%) acreditam que os riscos são

financeiros, 5 (6,8%) afirmaram que o risco é organizacional e 9 (12,3%) de que o risco é tecnológico.

Desse modo, é notável que para os participantes da pesquisa, os riscos operacionais e financeiros afetam o trabalho da auditoria. Em razão de ocorrer falhas internas e perdas financeiras com configurações incorretas nas tecnologias.

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como principal objetivo analisar as vantagens, bem como avaliar os riscos da implementação da Tecnologia da Informação (TI) em uma empresa de auditoria. De modo que foi possível entender de que maneira a TI influencia no trabalho do auditor, seus riscos, suas vantagens e busca identificar as ferramentas tecnológicas mais proeminentes utilizadas no mercado. Pode-se perceber que a tecnologia tende a contribuir e automatizar o trabalho dos profissionais de auditoria, se tornando cada vez mais uma realidade para as empresas de auditoria que recorrem a sistemas de informações como suporte para as atividades operacionais.

De acordo com a pesquisa realizada, foram enviados 100 questionários para colaboradores de auditoria externa das empresas Crowe. Como resultados, cerca de 73 funcionários responderam de forma consciente e satisfatória, esse dado correspondeu a 73% do que foi estipulado. Dentro dessas respostas, tivemos que 78,1% dos entrevistados afirmaram que as tecnologias ajudam nos trabalhos realizados para emissão de opinião e 79,5% assentam que são favoráveis nas tarefas realizadas no dia a dia.

Além disso, com os resultados da pesquisa, foi possível constatar que os dois maiores riscos ocasionados pela implementação da tecnologia da informação nos trabalhos de auditoria externa são os operacionais e os financeiros. Tal aspecto significa que é relevante ter cautela na integração da TI, uma vez que os riscos operacionais estão atrelados a possíveis falhas nos processos e os riscos financeiros aos impactos econômicos decorrentes da implementação. Assim, as estratégias de gestão de riscos são primordiais para mitigar essas adversidades.

Para as gerações mais antigas que já possuem longos anos de carreira na auditoria, a relação com a TI pode não ser tão consensual devido às dificuldades de acompanhar as evoluções e mudanças na era globalizada. Entretanto, com as

análises realizadas, foram confirmadas que para as novas gerações e até mesmo os que já vem acompanhando este processo durante um período, a implementação dessas tecnologias da informação são de suma importância atualmente nos trabalhos de auditoria externa.

Por fim, acredita-se que ficaram evidentes nas análises dos estudos realizados que o problema de pesquisa e o objetivo geral foram atendidos. Visto que, foi elucidado acerca da importância da Tecnologia da Informação no trabalho do auditor externo e os riscos de sua implementação.

REFERÊNCIAS

AGNOLIN, Tatiane Daniela. **A importância da tecnologia da informação na contabilidade: um estudo em uma empresa de prestação de serviços contábeis.** - Caxias do Sul-RS. 2018.

ARAÚJO, Adriano Santos. **Auditoria I.** Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32062/1/eBook%20FCCC24%20%20Auditoria%20I.pdf>. Acessado em: 08/11/2023

ATTIE, Willian. **Auditoria: Conceitos e aplicações.** 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIROCHI, Renê. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Programa nacional de formação em administração pública - UFSC. Brasília. 2021.

CARVALHO, Cláudia Sofia. **A importância das tecnologias de informação na auditoria.** Instituto superior de contabilidade e administração do porto politécnico do porto. 2022.

CESAR. Ana Maria Roux Valentini Coelho. **Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/311907/mod_resource/content/1/Leitura%20Complementar%20M%c3%a9todo%20do%20Caso.pdf . Acesso em: 18 de novembro de 2023.

CREPALDI, Guilherme; CREPALDI, Silvio. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática.** 10ª Ed. Editora: Atlas. p. 28. 2016.

CROWE, Global. Disponível em: <https://www.crowe.com/br/crowemacro/sobre-n%C3%B3s>. Acesso em: 21 de dezembro de 2023.

ELLIOTT, Robert. K. **The Future of Audits.** *Journal of Accountancy*, 178(3), 74-82. 1994.

ELLIOTT, Robert. K. **Twenty-First Century Assurance**. AUDITING: A Journal of Practice e Theory, 21(1), 139 146. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, Marcos Norberto; SOUZA, Zildete de; MACHADO, Gilcina Guimarães. **Tecnologia da Informação ao alcance da auditoria**. Revista De Contabilidade Do Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 2013.

MANITA, Riadh; ELOMMAL, Najoua; BAUDIER, Patricia; HIKKEROVA, Lubica. The digital transformation of external audit and its impact on corporate governance. **Technological Forecasting and Social Change**, 150, 119751. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Pablo Luiz; MELO, Bruna Martins; QUEIROZ, Danilo Lemos; SOUZA, Mariana Silva e BORGES, Rodrigo de Oliveira. Tecnologia e sistemas de informações e suas influências na gestão e contabilidade. **IX SEGeT Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2012.

MOTA, Paula Resende; MARTINS, Vidigal Fernandes. **Novo relatório do auditor independente: uma análise dos principais assuntos de auditoria evidenciados nas empresas do setor aéreo brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NOVA, Barbara Hermínia Vila. **Riscos tecnológicos à contabilidade: os impactos do cibercrime na atuação dos profissionais contábeis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

OLIVEIRA, Malinowski. A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. **Revista de Administração**, vol. 14, n. 25. 2016. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/viewFile/1596/2249>. Acessado em: 29 de dezembro de 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque e sistemas de informação contábil**. – São Paulo: Atlas, 1997.

PARENT, Michael. REICH, Blaize Horner. **Governing Information Technology Risk**. California Information Risk. 2009.

PINHEIRO, Geraldo José; SILVA Cunha, Luís Roberto A importância da auditoria na detecção de fraudes. **Contabilidade Vista & Revista**, vol. 14, núm. 1, p. 32, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; ERNANI, Cesar de Freitas. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** - 2ª Edição. 2013.

SALLES, Anna Carolina; ALVES, Ana Paula Ferreira; DOLCI, Décio Bittencourt; LUNARDI, Guilherme Lerch. Tecnologia da Informação Verde: Um estudo sobre sua adoção nas organizações. **Journal of Contemporary Administration**. 2016.

SCHERER, Tânia Márcia; FAGUNDES, Dorneles Sita. A evolução dos processos contábeis com as novas tecnologias: estudo de caso em uma indústria metalúrgica no Vale do Paranhana No Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 7, n. 1, p. 90-115, 2018.

SCHMITZ, Jana; LEONI, Giulia. **Accounting and Auditing at the Time of Blockchain Technology: A Research Agenda**. Australian Accounting Review, 2019.

VEIGA. **Auditoria do futuro**. Dissertação de mestrado em Gestão Aplicada. Instituto universitário de Lisboa. 2021 Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/24946/1/master_fabiola_fonte_veiga.pdf. Acesso em: 21 de dezembro de 2023.

Volnei, Bleil, Bonatto e Oliveira. A evolução da contabilidade e seus objetivos. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1401_Artigo%20Seget.pdf. Acesso em: 02 de março de 2024.

APÊNDICE

a) Pedido de preenchimento do questionário para os colaboradores:

Exmo. Sr(a),

No âmbito do trabalho de conclusão de curso desenvolvido, na UEA/ESO – Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Ciências Sociais, desenvolvemos um questionário com o objetivo de avaliar a importância das tecnologias de informação na auditoria externa, as vantagens e os riscos da sua implementação. Agradecemos a colaboração e estamos disponíveis para qualquer esclarecimento. Todo o questionário é anônimo, consiste em questões de resposta múltipla e a realização do mesmo demora 5 minutos, aproximadamente.

Questionário: <https://forms.gle/cmJ55i5HXC2anHXe6>

Atenciosamente,

Julyana Magela da Costa Mota

Stephanie Silva Carneiro

b) Questionário aplicado:

Questionário: Uso da Tecnologia da Informação na auditoria externa.

Este questionário tem como objetivo coletar informações sobre o uso da tecnologia da informação na auditoria externa, bem como para analisar o conhecimento dos profissionais que atuam na auditoria, as vantagens e os riscos da implementação da tecnologia da informação. Nessa pesquisa garantimos a segurança das informações de acordo com a **LGPD** e os dados coletados serão tratados de forma agregada no conjunto da análise.

Esse questionário está sendo realizada para contribuir no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, das discentes: Julyana Magela e Stephanie Carneiro alunas da *Universidade do Estado do Amazonas (UEA/ESO)* do Curso de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Afonso Fonseca Fernandes.

Estimamos que essas respostas não devem tomar mais de 5 minutos do seu tempo.

 Não compartilhado



Próxima

Limpar formulário

Que função ocupa na empresa? *

Sua resposta

Qual a sua Idade? *

- Até 24 anos
- Entre 25 a 34 anos
- Entre 35 a 44 anos
- Acima de 45 anos

Sexo *

- Feminino
- Masculino

Há quanto tempo atua na área da auditoria? *

- Inferior a 4 anos
- De 5 a 10 anos
- de 15 a 20 anos
- Superior a 20 anos

Fornecimento de informações de tecnologias e ferramentas utilizadas

Nesta seção, o participante poderá descrever as tecnologias que utiliza durante o processo do trabalho.

Ferramentas e Softwares que você utiliza no trabalho de auditoria. *

- Softwares de Auditoria
- Uso da ferramenta Power BI
- Uso da tecnologia ACL (Audit Command Language)
- Uso da tecnologia IDEA (Interactive Data Extraction and Analysis)
- Uso da Ferramenta Microsoft Excel
- TeamMate
- Microsoft Access

Avaliação da tecnologia de informação implementada na auditoria.

Nesta seção, o participante irá avaliar a frequência em que a empresa Crowe investe nas tecnologias e os riscos da tecnologia da informação no trabalho na empresa auditada.

Com que frequência o local que você trabalha investe em novas tecnologias a serviço da auditoria? *

	1	2	3	4	5	
pouco	<input type="radio"/>	muito				

Os funcionários possuem treinamentos para aprenderem sobre como utilizar as tecnologias? *

- Sim
- Não

Considera que as tecnologias de informação apoiam o auditor na formação da sua opinião. *

	1	2	3	4	5	
Irrelevante	<input type="radio"/>	Muito relevante				

Na sua opinião, as tecnologias de informação facilitam o trabalho de auditoria? *

	1	2	3	4	5	
Irrelevante	<input type="radio"/>	Muito relevante				

Na sua opinião, quais são os riscos associados à utilização das tecnologias de informação no trabalho de auditoria? *

- Operacionais
- Financeiras
- Organizacionais
- Tecnológicos

Caso tenha uma sugestão de (tecnologia/ferramenta) que não citamos, fique à vontade de se expressar.

Sua resposta

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)